

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA MARIA PEREIRA LEITE DO MUNICÍPIO DE ENCANTO/RN: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E GESTÃO ESCOLAR

Daysa de Freitas Feitoza (1)

Universidade do Rio Grande do Norte- UERN/CAMEAN
daysafeitosa@gmail.com

Francisco Bruno da Silva Fernandes (2)

Universidade do Rio Grande do Norte -UERN/CAMEAN
bruno_10_bol@hotmail.com

Alexia Carolinne Aquino Silva (3)

Universidade do Rio Grande do Norte - UERN/CAMEAN
alexiacarolinne@hotmail.com

Helder Cavalcante Câmara (4)

Universidade do Rio Grande do Norte- UERN/CAMEAN
redlehcc@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades para o desenvolvimento das aulas de Educação Física na Escola Municipal Maria Pereira Leite do município de Encanto/RN, a partir da percepção dos alunos, do professor e da direção da escola, atores que estão, em maior ou menor grau, envolvidos nesse processo. Consiste em pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo como *locus* a Escola Municipal Maria Pereira Leite e o *corpus* de investigação composta pelo diretor, pelo professor de Educação Física da escola e por 35 (trinta e cinco) alunos. O instrumento utilizado para coleta de informações foi um questionário composto por perguntas abertas. Pela pesquisa realizada sobre o cotidiano do professor, do espaço escolar e dos alunos nas aulas Educação Física que permitem pensar nas aulas desse componente curricular, onde se revela permite refletir sobre as aulas e os desafios constantes que a educação enfrenta não apenas na disciplina de Educação Física. Diante da análise foi possível identificar que a principal dificuldade presente no cotidiano da escola investigada, a partir dos olhares do professor, da direção e dos alunos estão relacionadas questões estruturais, embora os alunos não considerem um aspecto tão problemático. Outra dificuldade pontuada pelo professor diz respeito a falta de material e a desvalorização da disciplina que, a seu ver, precisa ser reconhecida como importante para formação do sujeito. Reconhecemos que ações pontuais, em nível de políticas públicas, precisam ser efetivadas para garantir a melhoria das ações pedagógicas, que é prejudicada por falta de espaços adequados.

Palavras-chave: Educação Física; Prática pedagógica; Dificuldades na escola.

1. INTRODUÇÃO

A observação informal sobre o cotidiano do professor, do espaço escolar e dos alunos nas aulas Educação Física revelam situações que permitem pensar as aulas desse componente

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

curricular. Não seria relevante dizer que a educação enfrenta constantes desafios diariamente, todavia as dificuldades emergem de diferentes lugares, não podendo ser pensados como coisas cristalizadas. Principalmente, em se tratando da educação, conforme ressalta Gaspari *et al.* (2006), ao inferir que a educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança.

Perceber as dificuldades é algo essencial, não somente para suplantar os problemas presentes na realidade observada, mas para que aconteça o direcionamento de ações efetivas para melhoria do exercício docente, pensando na prática pedagógica numa perspectiva em que a incerteza permeia todo o ato educativo.

Por isso mesmo, conforme lembra Pirolo e Magalhães (2005), o trabalho educativo é um processo complexo, cheio de incertezas, conflitos, contradições, desejos e necessidades, portanto, cheio de desafios. Diante do processo de conflitos e incerteza o educador enfrenta constantes desafios e precisa refletir sobre as dificuldades existentes. Assim, considerando algumas dificuldades presentes no espaço da escola, em se tratando da Educação Física escolar, sem uniformizá-las, fomos instigados a conhecer a realidade local em que nos aproximamos.

Conhecer é fundamental para criação de estratégias de ação para suplantar as dificuldades, para poder agir e atuar de forma efetiva diante da realidade da escola. É dessa necessidade que emergiu nossa questão de partida: quais as dificuldades encontradas no espaço da Escola Municipal Maria Pereira Leite, no município de Encanto-RN, para a realização da prática pedagógica em Educação Física?

Para refletir sobre essa questão, realizamos essa investigação, que tem como objetivo identificar as principais dificuldades para o desenvolvimento das aulas de Educação Física na Escola Municipal Maria Pereira Leite, a partir da percepção dos alunos, do professor e da direção da escola, os maiores envolvidos nesse processo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, além de estabelecer relações entre possíveis variáveis (GIL, 2002). A abordagem qualitativa não se preocupa com valores quantificáveis, mas busca, de acordo com Minayo (2001), trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças,

valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O *locus* dessa investigação é a Escola Municipal Maria Pereira Leite, localizada no município de Encanto, no estado do Rio Grande do Norte. O *corpus* da pesquisa foi composto pelo diretor, pelo professor de Educação Física e por 35 (trinta e cinco) alunos da referida escola. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento o questionário, o qual foi composto por questões abertas, sendo aplicado ao *corpus* dessa investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas dificuldades têm permeado a prática dos professores de Educação Física no ambiente escolar, dificuldades essas que pode se materializar de diferentes formas. Uma delas é a pouca importância dada à disciplina, como indicam Pirolo e Magalhães (2005), a disciplina Educação Física em muitas situações não é tratada pelos gestores e os professores como um currículo importante.

Essa pouca importância, na maioria das vezes, se faz porque os que não tem conhecimento aprofundado sobre essa disciplina, não conseguem visualizar os benefícios que sua prática trás, benefícios esses que podem ser de ordem motora, biológica, social, cognitiva, afetiva, entre outras. Maciel (*apud* MARCO, 1995, p.1), discutindo os benefícios que a Educação Física tem para o aluno, destaca que ela:

[...] dentro da escola serve como instrumento para o desenvolvimento do cidadão, tais como o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, trabalhadas dentro das diversas maneiras metodológicas de ensino adotadas e também serve como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. No entanto, as dificuldades não se dão somente nessa ordem. Há muito tem se reporta a dificuldades relativas a falta de estrutura e de materiais para realização das aulas. Outros entraves podem ser de ordem disciplinar ou mesmo de falta de aporte teórico para ação pedagógica.

Não é possível dizer que essas dificuldades se manifestem de forma absoluta, nem que todas elas existem em todos os espaços. No entanto, as dificuldades existem e devem ser alvo de reflexão. Ponderando esses aspectos, procuramos identificar as dificuldades encontradas na Escola Municipal Maria Pereira Leite, no município do Encanto RN, a partir da visão do professor de Educação Física, do diretor da escola e dos alunos.

Em se tratando da visão do professor, as dificuldades maiores são os referentes à falta de disponibilidade integral de espaço para realização das aulas de Educação Física, em especial, para as atividades práticas. O único espaço disponível, a quadra de esporte do município, é dividido com todas as escolas do município e, por isso, só é possível utilizar esse espaço de 15 (quinze) em 15 (quinze) dias.

As dificuldades estruturais tem sido alvo de reflexão no ambiente acadêmico. De acordo com Silva e Damázio (2008), a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas ou compreendidas a partir de dois aspectos: a de não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. Esses aspectos poderiam explicar porquê a falta de estrutura adequada tem sido constante na realidade da Educação Física no Brasil.

Outras dificuldades que estiveram presente no discurso do professor aqui investigado foram relativas à falta de materiais e a pouca importância que é dada a essa disciplina. Segundo estudos realizados por Somariva *et al* (*apud* CANESTRARO, ZULAI e KOGUT, 2008) a falta de materiais tem sido apontada como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física.

Não há de se negar, embora não seja de forma absoluta, que espaços adequados e materiais tem interferência positiva na qualidade das aulas realizadas. Tal aspecto pode ser ratificado por Somariva *et al* (*apud* BRACHT, 2003, p.5), quando destacam que a ausência de materiais possui uma ligação direta com a qualidade das aulas de Educação Física, visto “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Como o processo de planejamento educacional envolve uma reflexão e decisão, é necessário organizar as atividades diante das situações em que a escola está imersa, não podendo ficar escondido por trás dos percalços que aparecem, mas, partindo dessas dificuldades pondera-se sobre como realizar uma prática pedagógica de qualidade. Por isso mesmo, espaços alternativos, como pátio, descampado, entre outros, bem como o uso de materiais adaptados podem auxiliar no êxito do trabalho do professor. Essa percepção parece estar presente no professor aqui investigado que diz realizar sua ação docente considerando a realidade da escola.

Outro aspecto pontuado e que nos parece relevante é que, na percepção do professor, a pouca valorização da disciplina seria um dos motivos que fazem a Educação Física ser realizada sem espaço mínimo e materiais suficientes para a prática efetiva. A desvalorização

da educação em geral é um forte motivo de preocupação e, na Educação Física isso não seria diferente, além dessa desvalorização ser mais acentuada, pois ainda há uma distinção em termos de importância em relação as outras disciplinas. Considerando essa realidade, Gaspari *et al.* (2006, p. 116), ressalta que para superar essas dificuldades e sua desvalorização como componente curricular, esta deve ser legitimada na escola, buscar a sua identidade, sua razão de estar presente no currículo escolar, e para isso, sua importância deve ser rediscutida nos diversos âmbitos da sociedade.

Tendo em vista que a desvalorização da disciplina de Educação Física, que é muitas vezes vista como uma disciplina “extracurricular”, sendo associada à mera brincadeira – um passa tempo – ou mesmo sendo considerada, tão somente, espaço para iniciação esportiva, sua pouca importância é potencializada. No nosso entender, um componente curricular que tem intuito de proporcionar ao sujeito reflexões sobre as ações da sociedade, onde envolve procedimentos essenciais para construção intelectual, moral e motora, a formação de um cidadão crítico e reflexivo na sociedade. Formação essa que pode se fazer com ênfase no aspecto lúdico abordando os conteúdos tratados por essa disciplina. O que nos parece é que são limitadas as percepções daqueles que não conseguem identificar os reais benefícios que essa disciplina pode proporcionar.

O professor ressalta ainda que, mesmo diante das dificuldades, é possível contorná-las e que é isso que tem feito. Destaca que pensar em estratégias é essencial para garantir um mínimo de qualidade em suas aulas. A resposta do professor está de acordo com Canestraro, Zulai e Kogut (2008), quando estes destacam que o professor deve usar da criatividade para pensar em recursos a serem utilizados em aula, sejam eles os convencionais ou alternativos podendo estes serem fabricados pelos próprios alunos de forma interdisciplinar, o que além de estimular o aluno pode também interligar a Educação Física com outras disciplinas do currículo escolar.

Após a percepção do professor, analisaremos as percepções sob a ótica do diretor da escola. Este entende que, embora a Educação Física enfrente muitas dificuldades, seus objetivos têm sido alcançados. Ressalta, no entanto, a necessidade de se buscar recursos para obter melhorias tanto na infraestrutura, como no acervo de materiais.

Em seu discurso relata que os projetos do governo voltados para o esporte na escola poderiam servir como possibilidades de minimizar algumas dificuldades, pois a verba destinada para alguns desses projetos tem, em seu orçamento, uma parcela que pode ser destinada para a compra de materiais. Dessa forma, estes seriam utilizados no próprio projeto, bem como nas aulas de Educação Física, visto que o material estaria a serviço da escola.

Marque e Krug (2008) também analisaram o olhar da gestão escolar. Os autores identificaram que as aulas de Educação Física foram consideradas pela gestão escolar como sendo importantes para todos os segmentos, visto que a mesma promove o desenvolvimento integral do aluno, a socialização, a vida saudável, espírito de equipe, distração, relaxamento, prática de esportes e atividades físicas.

Os alunos investigados nessa pesquisa não destacaram dificuldade para realização das aulas, considerando-as extremamente positivas e efetivas. Mesmo com esse ponto de vista, seus discursos deixaram transparecer uma dificuldade que foi destacada pelo professor. A falta de espaço para realização das aulas práticas e que por esse motivo, só podem ser realizadas quinzenalmente.

As aulas de Educação Física são um espaço no qual o aluno pode vivenciar os elementos da cultura corporal de movimento que contribuirão para a sua formação enquanto sujeito inserido em uma sociedade. Nesta perspectiva, destaca-se que a Educação Física no Ensino Fundamental deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas para que todos os alunos se envolvam com as atividades propostas durante as aulas (TEXEIRA E FOLLE, 2001 apud BETTI; ZULIANI, 2002).

Segundo um estudo realizado por Teixeira e Folle (2001, p.41) apesar das dificuldades enfrentadas no processo de ensino, a motivação para que os alunos participem das aulas são um fator importante, pode estar ligada ao bom humor do professor, a dinâmica das aulas e o entusiasmo são fundamentais no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise geral, ao direcionarmos nosso olhar para a percepção dos atores envolvidos, diretamente e indiretamente no processo da prática pedagógica em Educação Física, pudemos perceber que existem dificuldades as quais referem-se, principalmente, aos aspectos estruturais e materiais

Mesmo considerando as dificuldades presentes na referida escola, o docente responsável pela disciplina parece desenvolver um trabalho satisfatório, tentando sempre contornar essas situações. Essa informação pode ser confirmada tanto no discurso do próprio professor como no da direção da escola, onde é enfatizado que há na referida escola ações que visam suplantiar as dificuldades que por ventura possam ocorrer no desenvolvimento das aulas da disciplina Educação Física.

Os alunos, que poderiam contrariar esse entendimento, apresentam uma percepção mais reduzida em relação às dificuldades, pois em suas falas relatam apenas as dificuldades estruturais, o que de certa forma é o que mais os afetam, visto que há a falta de um local para realização das aulas práticas semanais.

Portanto, podemos perceber que em relação ao que foi observado/explanado nesse trabalho, a Educação Física escolar, embora apresente problemas de valoração da disciplina bem como ao que diz respeito à ausência de material e estrutura física para a realização das aulas, tem desenvolvido práticas satisfatórias o que é de grande importância para o processo de formação dos alunos. Reconhecemos também que ações pontuais, em nível de políticas públicas, precisam ser efetivadas para garantir a melhoria das ações pedagógicas, que acaba por ser prejudicada devido à falta de recursos e espaços adequados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. V *et al.* Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **EFdesportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, ano14, n 136, set., 2009.

CAMPOS, D. F; MORAES, L. C. B; PINHEIRO, S. M. V. M; SOUZA, V. R. R. As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública. **EFdesportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 19, n 201, fev., 2015.

CANESTRARO, J. F; ZULAI, L. C; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**, 2008.

GASPARI, T.C *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **R. Min. Educação Física**, Viços, v.14, n.1, p.109-137, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACIEL, J. P.S. A importância das aulas de Educação Física na escola: uma revisão bibliográfica. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 19, n 196, setembro de 2014.

MARQUES, M.N; KRUG, M.R; Educação Física escolar: expectativas, importância e objetivos. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, Nº 122, julho de 2008.

MENESES, R. A. Fatores motivacionais para a prática de Educação Física Escolar de estudantes de Ensino Médio, Porto Alegre, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, B. B; NASCIMENTO, K. B; ANTUNES, F. R. **A educação física no ensino médio e as dificuldades encontradas na visão dos professores**, 2012.

PIROLO, A. L; MAGALHAES. C. H. F. Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física**, n. 2, 2005.

SILVA, M. F.P; DAMAZIO, M. S. **O ensino da Educação Física em questão**. V.11, N.2,2008. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4066> >. Acesso em 12/11/20016.

SOMARIVA, J.F. G; VASCONCELLOS, D. I. C; JESUS.T.V. **As dificuldades enfrentas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Braço do Norte**, junho, 2013.

TEIXEIRA, F.G; FOLLE, A. **Percepção dos alunos do ensino fundamental sobre as aulas de Educação Física, ministrada por estudantes de estágio**. Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 18, p. 39-45, 1. sem., 2011.